Descartes Selvas Braga(*)

Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez)

Em 1877 aparece a primeira gravação do som no mundo. Graças ao tcheco Frederico Figner, a gravação sonora no Brasil chegaria em 1902, quando rolos fonográficos e discos começaram a ser comercializados pela Casa Édison, de propriedade daquele comerciante.

Em 1908, no Ceará, Descartes Selvas Braga inicia sua coleção de discos em Parangaba, apenas seis anos após o advento da gravação no Brasil. Sua coleção não era apenas uma porção de discos para deleite através da audição, mas um trabalho sério que ele fazia, ao lado de livros, comparando os versos, descobrindo erros, omissões, etc. Foi talvez o primeiro colecionador de discos do País e, com certeza, do Ceará.

Descartes Selvas Braga nasceu no dia 31 de julho de 1892 em Porangaba, na praça da Matriz nº 158, filho de Júlio Henrique Braga, desenhista, agrimensor e professor do Liceu do Ceará, nascido no Pecy e de d. Jovina Braga. Júlio Braga hoje é nome de rua em Porangaba. Descartes Selvas Braga, faleceu no dia 26 de novembro de 1966 no sítio da família Braga, no Pici, há 26 anos.

O trabalho de Descartes Selvas Braga como agrimensor foi herdado de seu pai e por anos a fio ele percorreu o sertão cearense a serviço do Departamento de Saneamento e Obras Públicas como Auxiliar de Engenheiro classe "S". Aposentou-se em junho de 1953.

Quando contava 27 anos de idade Descartes casou-se com Francisca Valentim, conhecida como "Chiquita", no dia 19 de maio de 1919, nascendo do casal os filhos: Rayme (21.mai.1921), Ramires (1º.set.1922), Ralph (1º.set.1924), Ralmita (6.ago.1926), Ramid (21.nov.1934) e Ramise (25.mai. 1936) .

Não sabemos as causas que levaram Descartes a deixar sua primeira mulher em 1951 e juntar-se a Francisca Ferreira Rocha, com quem teve mais 12 filhos: Franscartes (20.dez.1952), Franselvas (19.nov.1953), Selvas (27.set.1954), Lauro Maia (25.dez.1955), Francisco Alves (13.fev.1957), Sueda (13.fev.1959) e mais: José, Maria Virgínia, Heloísa Helena, Raimundo Nonato, João Batista e Raumita. Os dois últimos faleceram logo ao nascer.

O trabalho de pesquisa de Descartes Braga era paciente. Durante o

---

(*) Efeméride da Sessão de 20.11.92.

tempo em que trabalhou no interior do Estado ele colheu peças do folclore que registrava em pauta musical. Posteriormente comparava com peças urbanas que muitas vezes eram plágios de manifestações populares. Essas mesmas anotações serviram ao seu particular amigo e compositor Lauro Maia para trabalhos de arranjo. A discoteca de Descartes era batizada de "Lauro Maia" e, curiosamente, tinha na parede principal, dois retratos emoldurados, um do compositor Lauro Maia e outro de Luiz Carlos Prestes.

Todos os discos de Descartes eram catalogados por título, ritmo, autor, intérprete, além de conter referências bibliográficas e curiosidades a respeito de cada uma, quando fosse o caso.

Os primeiros discos não traziam autoria e Descartes pesquisava em livros os autores e colocava na etiqueta do disco, à mão, quando encontrava.

Para aprimoramento de sua pesquisa, mantinha correspondência com outros colecionadores e produtores de programas de rádio, entre eles o compositor, cantor e pesquisador Paulo Tapajós, que esteve em Fortaleza pela primeira vez em 1975 e a primeira pergunta que fez foi: "Descartes Braga ainda é vivo?". Infelizmente já não vivia o pesquisador cearense.

Toda a pesquisa de Descartes era feita em cima de discos de gravação mecânica, a feita antes do advento do microfone, quando o registro sonoro era conseguido pela vibração da agulha na cêra aquecida que, ao rodar, formava um sulco irregular que ao ser novamente percorrido possibilitava a reprodução.

Hoje existe do trabalho de Descartes Selvas Braga alguns discos, o seu gramofone e o mais importante, as informações que dele herdamos.